O BERÇO DA MONARCHIA

NUM. 78 | QUINTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1872 | 1.º ANNO

GUIMARÃES, 10

A novidade mais substancial que ha de politica é a proposta, que se diz vai ser offerecida em nome do grupo reformista, concernente á lista civil. Parece que os seus intuitos se resumem em submetter a lista civil á deducção vigente para os funccionarios publicos coisa que não fructeará melhores resultados que a graciosa renuncia que Suas Magestades costumam fazer d'uma parte da sua dotação em favor das urgencias do thesouro. Assim praticamente a democratica proposta nenhuma vantagem dará, e politicamente vai sublevar uma questão de direito publico constitucional, que será uma questão de mais quando o que nós carecemos é de soluções. Ordinariamente a imprensa qualifica o rei no exercicio das suas prerogativas e attribuições de primeiro magistrado da nação, do primeiro funccionario. Esta qualificação affigura-se-nos antes uma licença poetica do que o verdadeiro e exacto nome da realesa.

A realesa nenhuns caracteres communs tem com o funccionalismo. A sua missão é mais alta e mais difficil, parecendo negativa. No contracto social que nos serve d'estatuto fundamental ha duas partes contractantes—a realesa e a soberania do povo—e n'este sentido é que vemos redigidas todas as cartas. Quando chegarmos á republica então é que o governo do povo pelo povo será uma realidade positiva, mas em quanto não bebermos das aguas limpidas e filtradas d'esse paraizo terreal, em quanto o nosso regimen fôr puramente constitucional, monarchico representativo, não rastreamos motivo racional para semelhantes innovações, violadoras do regimen actual. Não somos cortezãos da realesa mas desadoramos ainda mais a cortezania com o povo. Os demagogos servem para desprestigiar tudo, a realesa como a republica, e de proveito o ao paiz nunca conceberam coisa alguma. Não são os expedientes baratos e tacanhos da redacção da lista civil os que podem salvar o paiz. Sabemos de terras bem administradas e regidas, prosperando singularmente sem recorrerem ao cercearmento das dotações regias. A Inglaterra e a Belgica, que todos os dias citamos por medelos d'administração constitucional, teem sabido respeitar e comprehender a instituição regia sem lhe regatearem a lista civil. Podiamos-nos inspirar facilmente n'aquelles exemplos, tantas vezes invocados nas palavras e outras tantas renegados nos actos. Mas não! Cá entende-se que o merito e prestigio das formulas avançadas é sufficiente para transformar a charneca e o baldio em vergeis floridos orvalhados pelo maná de cima, e contentamo-nos com meia duzia de profissões de fé sonoras e ultra-radicaes deixando tudo o mais á revelia!

Procedendo assim, o grupo reformista consociado ao historico julga glorificar-se no conceito popular, e engana-se. N'esta terra ha mais bom-senso no povo do que geralmente se cuida. O passado não se esponja da memoria com a facilidade dos *sans-culotes*; o presente é seu herdeiro e o futuro proximo ainda viverá muito tempo da sua seiva. O rei não é já um Olympiano, uma vontade absoluta a cujo nuto homens e cousas se dobravam sem resistencia, mas tal como a revolução a fez a realeza não é tambem um cargo ou emprego, para cujo exercicio bastem só as habilitações pessoaes. Será lastima? Possivel é embora não demonstrado, porem a sisudez consiste mais em acceitar as coisas como ellas existem procurando todavia modifical-as lenta e vagarosamente, do que antecipar cegamente sobre uma ordem de coisas muito arredada e distante ainda.

Achamos francamente inopportuna a proposta reformista, e comnosco apraz crer que estará a maioria do paiz. A melhor maneira de fazer a côrte ao povo não é desconsiderar o rei mas promover-lhe com vontade e intelligencia as condições do seu desenvolvimento moral e economico.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 9 de abril

(Do nosso correspondente)

Foi domingo a tourada na praça da Boa Vista. Pelas tres horas e meia já era quasi impossivel romper por entre a grande massa de espectadores que carregava os amphitheatros da praça. A quatro e um quarto, hora em que devia principiar o espectaculo, a praça regorgitava de povo. A algaburdia e a confusão eram enormes. Muitas pessoas que tinham comprado bilhetes de cama, quando hiam entrar n'elles, achavam-nos occupados; o mesmo acontecia com os outros lugares.

O procedimento inqualificavel do dono da praça, com resultado á venda de maior numero de bilhetes do que de lugares ella comporta, deu um pessimo resultado: não se via senão gente no camarote da authoridade a reclamar logo o dinheiro.

Foi crescido o nume-

FOLHETIM

HONRA, CRIME E REMORSO

OU

UM CONTO PORTUGUEZ.

(*Episodio da guerra civil a* MARIA DA FONTE.)

POR

Miguel Mascarenhas

Primeira parte—HONRA—

VIII

COMBATE

«O homem debatia-se alucinadas vascas da morte, e o sol passava nivolto na sua gloria sem curar das angustias d'aquelles, que em seu ridiculo orgulho se chamavam monarchas e conquistadores do mundo; sem sem lhe importar se os vermes vestidos de ferro, chamados guerreiros, se despedaçavam uns aos outros com o delirio insensato das viboras no momento dos seus amorosos ardores».

(A. Herculano: Eurico)

Em Porto Manso, logar situado pouco abaixo das Caldas de Arego; no dia 19 de Novembro de 1846—o seguinte áquelle das scenas descriptas no capitulo precedente—estavam postados á margem do rio Douro em fortes posições, uns quinhentos homens commandados pelo aventureiro general Mac-Donnell, espreitando a passagem rio abaixo de um bravo, mutilado e honradissimo militar do tempo do cerco, que servia ás ordens da junta, e que recolhia, com a força de seu commando, á invicta cidade do Porto.

Despreveniido, da cilada, soffreu o liberal guerreiro de muitas e bem feridas batalhas, um vivissimo fogo de fuzilaria, despejado, sobre as suas tropas embarcadas, pela embuscada guerrilha.

Travou-se combate.

No mais vivo da peleja, dirigi-o um cavalleiro o seu corcel a toda a brida em direcção onde se achava o general da guerrilha, e segredou-lhe:

—General! Não é d'este modo que se batem os deffensores de uma causa justa e sancta. Esta espera traiçoeira a uma força que nos não aggride nem mesmo podemos ter como inimiga declarada—é procedimento condemnado pelos bons estimulos, por todos as regras e pelo decoro da briosa carreira militar. Se não manda já cessar o fogo e tocar a retirar, retiro-me eu immediatamente.

—Faça o que lhe aprouver fazer, sr. Sebastião de Mesquita, que eu não desisto do meu empenho em aprisionar o *manêta*.

—Não o conseguirá. A Providencia, que muitas vezes parece dormir é sempre protectora dos oppimidos. Recolho a minha casa, general, e não creio que nos tornemos a encontrar.

Verificou-se o vaticinio do nobre fidalgo.

Poucas horas depois d'aquelle curto dialogo, retirava a guerrilha de Mac-Donell em completa debandada, deixando no campo do combate 17 mortos e 9 prisioneiros, escapando com difficuldade de ser tambem aprisionado o seu aventureiro commandante.

Quando Sebastião de Mesquita acompanhado do seu fiel escudeiro João Vidal, seguia caminho de sua casa, vio ao largo, caminhando em direcção a elle, uma cavalgada que sem atinar com o motivo, lhe fez profunda sensação. Ao aproximarem-se os dous grupos de cavalleiros, não poude suster o velho fidalgo uma exclamação de espanto, reconhecendo sua mulher, o reitor, Arthur Soares e todos os seus criados. Apeiaram-se silenciosos. Era um descampado o sitio do encontro. D. Isabel abraçára seu marido, debulhada em lagrimas. Todos os rostos exprimiam a mais profunda tristeza. Houve um longo e doloroso silencio. Sebastião de Mesquita interrogou sua mulher com um olhar, que D. Isabel comprehendeu e revelou ao inquieto esposo o attentado do seu palacio e as suas consequencias, sem esquecer a mais pequena circumstancia do occorrido. O velho ficára por instantes como fulminado. Quando poude fallar, disse á esposa:

—Isabel! Acabas de dar-me, com a minha nova, mais uma prova do quanto és digna do meu affecto. Procedeste como honra a mulher que é. O que resta a fazer, compete-me a mim, e crê que Deus me hade conservar a vida para a desforra. As nossas filhas—chamo assim a todas—se não morrêrem, hão de voltar com honra ao nosso poder. A educação e o sangue, são, n'estes casos, melhores guardas do que o mais poderoso exercito. Socega.—Padre Alvaro, pode volta a pastorear o seu rebanho. Não lhe agradeço o que fez, por que a verdadeira amisade vexa-se com agradecimentos.—Arthur Soares sei lêr nos seus olhos a sua vontade e por isso lhe digo que militará d'esde hoje ao lado de seu padrinho. Faço-me coronel ou general, e dou-lhe o posto de meu ajudante...

—E para mim, sr. Sebastião de Mesquita,— interrompeu o velho reitor—reclamo o de padre capellão do seu regimento e, se fôr indeferida a minha pretenção como estamos sem tempos anormaes, despacho-me a mim mesmo e sigo-o, ainda contra vontade de V. Ex.ª As minhas ovelhas ficaram entregues a um bom pastor, que eu previra a demora da snr.ª D. Isabel e comprehendi que o meu dever era não me apartar um só instante da nobre senhora, que me honrára procurando o abrigo do meu tecto. Não tento demover-me d'este proposito, sr. Sebastião de Mesquita, que deve conhecer a magua que a reluctancia de V. Ex.ª me causava.

—Obrigado, padre Alvaro, seja como quer, que deve ser como Deus manda.

Durante o tempo que durou este encontro, explicações e pactos, foram-se agglomerando em volta do grupo os guerrilhas que vinham fugidos do combate, e que haviam reconhecido em Sebastião de Mesquita o ajudante do general *inglez*, como elles chamavam a Mac-Donnell. O velho fidalgo perguntou-lhes se queriam continuar a militar sobre o seu commando d'elle, proposta que todos receberam com exclamações da mais expansiva alegria. Dentro em pouco reunio o ex-ajudante, ou antes conselheiro, do aventureiro general, debaixo do seu commando, quasi toda a força de que Mac-Donnell dispunha antes do combate.

Dispôz Sebastião de Mesquita em acção de guerra toda a sua tropa, e proclamou-lhe a conveniencia de uma rigorosa disciplina, declarando-se-lhe intranzigivel e nimiamente severo para qualquer infracção.

Estavam já em disposições de marcha, para pernoitarem na mais proxima povoação, quando o novo commandante viu approximar-se-lhe um official a cavallo, que chegára alli á desfilada.

Déra a tropa caminho ao recem-viuvo, por não haver que temer de um só homem e pelo instincto de que havia utilidade n'aquella apparição. A um signal do esbaforido official, mandou Sebastião de Mesquita fazer campo, em que ficaram tanto isolados da força o recemvigado, elle e a familia.

Não cabe nas forças de um criptor do nosso pulso, pintar fatoriamente as gratas impressões o delirante contentamento de ao reconhecerem, n'aquelle supposto mensageiro, á intrepida Rosa.

Fôra o caso que chegando Ipoldo com as tres roubadas Coras ao Bom-Jesus do Monte, dos rabaldes de Braga, e recolhendo á hospedaria, teve Rosa artes de communicar, por uma varandeira o quarto immediato ao que prisão lhe fôra dado, onde a quiz que houvesse um completo damen o de official ajustado ao corpo da nova heroina. Concebido o plano, despojar-se dos femininos vestidos, substituil-os pela farda, dacer á cavallaria, ordenar em positivo ao curador que se o *seu* cavallo, montal-foram tudo actos tão sempentinos, quanto vigorosa era a vontade da donzella!

Contou Rosa a historia da fuga com as variantes e variadas ripecias a que forçosamente havia sujeital-a a sua inexperiencia, narrou os successos que da lite poude presencear após os rapazes foi no fim abraçada por todos com frenetico enthusiasmo.

No rosto de Arthur Soares, ao reconhecer Rosa, havia transparecido um raio de alegria, que foi de novo sumido nas trevas da sua profunda tristeza, mal que terminou a narrativa.

—Esta, já está salva! e ser o primeiro mobil da sa das outras nossas filhas, Izabel. Disse Sebastião de Mesquita, cheio do jubilo que em taes circumstancias podia abrigar no peito.

(Continua)

que o receberam, e grande o dos que, desesperados, abandonaram dinheiro e logar.

Parece incrivel que na segunda capital do reino se pretenda burlar o publico com tanto descaro; mas ha uma cousa que mais nos surprehende: a paciencia com que n'esta terra se soffre tudo quanto se queira fazer.

A tourada realisou-se sem occurrencia alguma desagradavel. O cavalleiro Batalha, posto que mestre na sua profissão, não foi tão feliz como o ha sido outras vezes. O bandarilheiro Calabaça, e outro, cujo nome ignoro, farpearam bem; os outros eram o que se chama *verbo de encher*.

Correram-se oito touros, se bem me recordo; o primeiro era bom e deu sortes; o segundo, soffrivel, e negou-se algumas vezes; o terceiro, melhor que o segundo, mas inferior ao primeiro. Finalmente o gado era apenas soffrivel, e soffriveis os artistas, exceptuando Calabaça e Batalha; o primeiro, porque em nada desmentio n'esta corrida os bons creditos de que ...osa; o segundo, posto que não ...sse agora feliz, é tido e havido ...or artista de merito.

Esta tourada veio provar a le...andade com que foi feito o exame ... praça, na occasião em que os ...ritos declararam *não se achar em ...ado de funccionar sem que se lhe ...esse concerto!*... Quando ella não ...bio domingo, não tem de cahir ...o cedo, fique o publico certo ...sso.

Nas freguezias de Villa Nova ... Gaya, Lordello e Bomfim sahio ...mingo o Sagrado Viatico aos ...revados. No Bomfim, a procis...ia rica, e os logares do transi...bavam-se adornados. Toca... garam musicas pelas ruas. ...e tarde houve arraial, ... costume. O dia esteve lindissi...o e por este motivo a affluencia ... povo foi grande, e não admira: ...pois d'uma longa invernada era ...cessario pôr a roupa ao sol.

E' pena que esta grande fre...ezia não tenha uma igreja com ...pacidade sufficiente para se po...erem celebrar á vontade e com ...rgueza as festas religiosas, e prin...palmente para poder receber ...grande quantidade de gente que ...a freguezia tem.

Antes do fallecimento do con... do Bomfim, muitas pessoas ima...navam, outras até esperavam ...e elle legasse alguma cousa pa... a construcção d'uma boa igreja ...atriz, porem, o testamento do ...onde desilludiu os que haviam ti...o a leviandade de acreditar que ...rte dos capitaes d'este argenta... convertidos em templos.

... carregar um morteiro ... a explosão, do que re... ficar em perigo de vida um ...bre homem do Bomfim; talvez ...lle já morresse.

Toma grande vulgo a ques...ão do snr. Alves Mendes com a ...xc.ma Camara desta cidade.

A opinião publica é um pou...o favoravel á Camara, posto que ...onheça ter o distincto orador al...guma razão.

E' certo que o officio de cor...tezia, que a Camara mandou ao snr. Alves Mendes, póde ser taxado de extemporaneo, e n'esta parte s. exc.ª é um pouco desculpa...el. Porem, por mais razão que ...tivesse, nunca seria bastante para dirigir uma tal resposta á Camara; e creia o snr. Alves Mendes que depois de lhe passar o fogo da cólera ha de vir a reconhecer que praticou uma acção menos airosa. Não se trata com tanta arrogancia uma respeitavel corporação.

Cremos que d'ambas as partes houvesse exagero, porem, o que se pode affirmar é que a Camara não provocou a questão, mas sim o snr. Alves Mendes; a Camara não insultou, mas foi insultada.

Desejavamos não ter de fallar sobre tal assumpto.

Os celebres prestidigitadores Mad. Alice e Mr. Cazeneuve foram no domingo calorosamente applaudidos no theatro de S. João. Na verdade, estes artistas são insignes; pode dizer-se que o Porto ainda não vio nada que neste genero lhes seja superior.

P.

Braga, 10 de abril

(Do nosso correspondente)

As conferencias da sociedade *Democratico-recreativa*, continuam com muita animação. Aos nomes dos cavalheiros que tencionam fazer prelecçoes, conforme dissemos na ultima correspondencia, temos a acrescentar mais o nome do sr. Alfredo Campos, Alferes de infanteria n.º 8, redactor do periodico — O operario —, escriptor selecto, e poeta sentimental, a quem não falha a veia rica e fina, e a doctrina, de que nos falla Horacio.

A' philosophia moral, foi o sr. Alfredo Campos buscar o assumpto para a sua conferencia, que versará sobre — a felicidade pela familia.

Como se vê, o thema escolhido é excellente para se discorrer lindamente, e por sem duvida o ha este sr. cuja elevada intelligencia e muita instrucção, o tornam capacissimo para o cabal desempenho da brilhante tarefa de que se incumbiu.

A felicidade pela familia, toca distinctamente na religião, e vibra tão fortemente na moral; insinua-se tão docemente na alma, e contenta tanto o espirito e o coração, que de por força será dulcissimo ouvir o desenvolvimento dos principios eternos, extraidos daquellas duas *irmãs gemeas*, que nos produzem o convencimento intimo da felicidade que, pela familia, advem ao individuo e á sociedade.

— A nova companhia de bombeiros da camara, de que é commandante o sr. Antonio Joaquim Pereira de Moraes, caminha activamente para o seu progresso e aperfeiçoamento. Contem esta companhia já organisadas cinco esquadras, cada uma das quaes constituida de um 1.º sargento, um 2.º sargento, um cabo, seis conductores de bomba, dois atrepadores, e dois encarregados do serviço do esguiche.

A 2.ª esquadra andou exercitando-se no domingo findo; seguindo-se-lhe as mais esquadras, nos outros domingos, em identicos exercicios. Os toques a corneta, pelos quaes a companhia deve manobrar em occasiões de incendio, vão-se ensaiar, por isso que a musica d'elles acaba de chegar do Porto, para onde se havia pedido.

Quanto á companhia de bombeiros voluntarios, cuidamos que o zêlo dos iniciadores, começado com tanto ardor, arrefeceu inteiramente, ficando d'esse zêlo só alguns vestigios, á similhança dos vestigios que tambem ficaram do pavoroso incendio, que tanto inflammou, por alguns dias, o santo amor do proximo, n'as almas bondosas de alguns distinctos cavalheiros d'esta boa cidade.

Como Deus é grande em tudo, não admira que tudo seja pequenissimo nos homens.

No entretanto seja-nos permittido perguntar: Os sentimentos humanitarios dos cavalheiros a que alludimos, durariam apenas o tempo preciso para se desvanecer a triste impressão deixada pelo fatal incendio que promoveu a manifestação d'estes galhardos sentimentos?

— O baile de mascaras que houve, no domingo, no theatro de S. Geraldo, esteve pouquissimo concorrido, não só de mascaras como de espectadores, devido seguramente a ser este baile *fructa fóra do tempo*. Não obstante de tarde alguns mascaras haverem percorrido, em carro descoberto, as ruas da cidade, nem assim conseguiram accender o enthusiasmo, que, por aquelle meio, pelo que se viu, assopraram baldadamente.

— Regressou na segunda-feira para o Porto, o sr. visconde de Fragozella. Este sr., durante a sua curta estada n'esta cidade, esteve hospedado em casa de seu genro o sr. dr. Gaspar Pisarro. Os amigos d'estes srs. desejando manifestar-lhes publicamente a sua sympathia, fizeram com que, no domingo á noite, fosse uma musica marcial tocar á porta da casa, onde o sr. dr. Gaspar Pisarro reside na rua do Poço.

— O diguissimo e muito exemplar abbade da freguezia de S. João do Souto, depois do santo sacrificio da missa que, no domingo, celebrou na capella da cadeia do Aljube, a que assistiu o rectissimo e activo delegado do procurador regio, o sr. Bento Pinto da Motta, administrou o Sagrado Viatico, a todos os presos. No fim d'este imponente acto, o mais edificante da nossa religião, entregou o caridoso abbade ao sr. delegado, a quantia de 8$900 reis, para ser distribuidos cem reis a cada preso.

Esta magnifica acção de caridade, depõe sobre modo em favor dos sentimentos piedosos do illustre abbade, cuja excellente alma é atreita á pratica d'estes e outros similhantes actos de bom christão.

— Fez hontem 374 annos que Vasco da Gama, caminhando *por mares nunca d'antes navegados*, descobriu Melinde no anno de 1498. E hoje faz 353 annos, que D. Alvaro de Noronha conquistou a villa de Umbre, em 1519. Era então Portugal pequeno em população e em territorio, mas immensamente grande em arrojo, em denôdo, e en amor civico.

Hoje Portugal, é ainda grande, mas em malquerenças, em ambições vis, em torpeza politica, em desatino administrativo.

A familia portugueza, tão pequena como é, dividida em tantas facções, accendidas em furia partidaria, e a guerrearem-se mutuamente, apressou não só esta decadencia em que nos achamos, mas tambem ha de determinar a ruina completa do paiz, se os zangões politicos continuarem a sugar substancia da patria, com esse desamor horrendo proprio de filhos maldictos.

X.

A proposito da prophecia dos tres dias de trevas

Quando em 1848 teve lugar a revolução d'alguns estados da Italia para sacudirem o jugo austriaco, os francezes offereceram a sua coadjuvação, e o seu auxilio, mas os italianos responderam: *Italia fará da se.* a Italia obrará por si só; e um eminente politico italiano acrescentou em forma de commentario: Sempre a França, sempre a França!

Que nos tem dado a França? Tem-n'os dado as suas ideias subversivas, os seus habitos viciosos, e nós os italianos démos-lhe os dois maiores homens dos tempos antigos e modernos Cezar, e Buonaparte.

Toda a medalha tem seu reverso. O mundo inteiro está cheio da narração das victorias e conquistas de Napoleão Bonaparte. E' um dos lados da medalha. Aqui fica porem estampado o outro lado, ou o reverso da mesma em obsequio á verdade.

Se nos tempos modernos houve um periodo, no qual com motivo plausivel fosse licito acreditar no fim do mundo, foi sem duvida no tempo da revolução franceza de 1789, e muito principalmente desde o anno de 1793 durante as guerras da republica, e do imperio, a invasão dos diversos estados da Europa. Parece mesmo ser cousa averiguada ter-se apoderado então da imaginação do vulgo semelhante idéa. Com effeito em varios escriptos d'aquelle tempo Napoleão Bonaparte é considerado e designado como o Anti-christo, cuja apparição n'este mundo deve preceder, como é sabido, o fim de todas as cousas. Não foi na verdade uma crença tão geral, nem tão arraigada, como a do anno mil, ou como a do tempo da invasão dos barbaros do norte, e destruição e queda do imperio romano, mas em todo o caso não faltou quem acreditasse em semelhante prophecia, a qual comtudo ainda então se não verificou. Depois, e de tempos a tempos, tem corrido o mesmo boato sem se saber bem ao certo d'onde traz a sua origem, e não faltam reportorios e almanakes, que possuidos do espirito prophetico annunciam com exactidão o dia e a hora do terrivel cataclysmo. Nem faltam tambem vizões, apparições, e revelações concernentes a este mesmo objecto sem que até agora se tenham verificado semelhantes prognosticos. Não tem porem fraqueado a fé, e ha pouco ainda se annunciou como proximo o fim do mundo, sendo este precedido de tres dias de trevas, as quaes de peor condição do que aquellas que escureceram o Egypto á voz de Moisés trariam comsigo materias tão pestilentes e deleterias, que causariam a morte de todo o vivente. A idéa do fim proximo do mundo tem com effeito preoccupado o genero humano em diversas épochas, e não sem razão. Mas antes de mais nada vejamos o que se entende por fim do mundo, sigamos os preceitos de Loke definindo os termos. Fim do mundo póde ser a morte de todo o vivente ficando intacta a materia de que o mesmo se compõe, e póde ser tambem a destruição da propria materia, ou antes a sua transformação, pois que aniquilada de todo não póde ser segundo o bem conhecido axioma: Do nada nada se faz, e nada se reduz a nada. *Ex nihilo nihil, in nihilum nihil posse reverti.*

Ora ambos os casos já se tem dado. Da Biblia consta a destruição de todo o vivente em consequencia do diluvio universal, e aqui temos um fim do mundo, cuja narração é a seguinte.

O diluvio universal foi a inundação geral do globo terrestre, qua a sagrada Escriptura nos diz ter acontecido pelos annos de 1656 depois da creação. Este diluvio foi universal em todo o rigor da expressão, pois que cobrio d'agua todo o globo. No capitulo 6.º do Genesis se lê que Deus disse a Noé: *Eu destruirei toda a creatura viva sobre a superficie da terra, desde os reptis até ás aves do céo.* Ora esta ameaça não podia ser executada sem quo a inundação fosse geral, e cobrisse todos os logares, nos quaes os animaes, taes como as aves, podessem refugiar-se. *Eu destruirei a terra, e seus habitantes. Mandae construir uma arca, e mettei-vos dentro d'ella.*

Esta predicção não podia ser mais formal, nem mais geral. Se Deus tivesse querido deixar em secco alguma parte do globo sem duvida teria feito retirar para ali Noé, e a sua familia, e os animaes, que deviam ser conservados, em logar de lhe mandar construir uma arca para nella se metterem.

Lê-se mais que as aguas subiram sobre a terra, e pozeram a nado a arca, as mais altas montanhas foram inundadas, e cobertas, e toda a carne viva sobre a terra, todos os animaes, as aves, os quadrupedes, os reptis, todos os homens, morreram sem excepção. Deus destruio tudo o que existia sobre a superficie da terra desde o homem até ao ultimo dos animaes, e só escapou Noé, e aquelles que com elle estavam na arca. Na verdade não se póde exprimir com mais energia a universalidade da inundação, e de seus effeitos sobre toda a face do globo terrestre.

Demonstra-se tambem esta mesma verdade relatando-se o fim do diluvio, e suas consequencias. Os cumes das montanhas só começaram a apparecer no primeiro dia do decimo mez. Deus falla a Noé e a seus filhos como aos unicos homens que ainda existiam sobre a terra, e lhes repete as mesmas palavras que tinha dito a Adão e a sua espesa no momento da creação: *Crescei, e multiplicai-vos, povoai a terra, dominai sobre os animaes.* Os tres filhos de Noé são o tronco, d'onde sahio todo o genero humano.

Depois da historia sagrada temos a historia profana a dar mais uma prova da universalidade do diluvio. A tradição dos assirios, e dos chaldeos a respeito do diluvio está d'acordo com a narração da sagrada Escriptura. Segundo Berose, e Abydêno, chamava-se Xisuthrus o patriarcha que foi salvo das aguas com a sua familia n'uma arca construida para este fim em virtude d'uma ordem do céo. Nada importa o nome do personagem principal quando a historia é a mesma. Abydêno não esqueceo a circumstancia das aves soltas depois do diluvio para saber se a terra estava secca, nem o sacrificio offerecido por Noé, ou Xisuthrus, ao sahir da arca. A tradição de ter pousado a arca sobre as montanhas d'Armenia tem permanecido constante entre os povos d'aquelles logares.

Entre os Egypcios era tambem geral a crença d'um diluvio universal. Alguns dos seus philosophos disseram a Solon, que

os interrogav ácerca de suas antiguidades, que depois d'um certo espaço de tempo uma inundação mandada do céo mudou a face da terra, o genero humano pereceo muitas vezes de differentes maneiras, e aqui está porque a nova raça dos homens não tem monumentos, nem conhecimentos dos tempos passados. A historia de Menés, primeiro rei do Egypto, não é differente da de Noé, e do diluvio. Os egypcios, apezar de se attribuirem uma grande antiguidade, não tem podido ir alem d'esta épocha celebre.

Entre os habitantes da Syria encontra-se a mesma opinião d'um antigo diluvio. N'um antigo templo de Juno mostravam a entrada d'uma caverna profunda, pela qual, diziam elles, as aguas do diluvio se tinham sumido. Luciano, que a tinha visto, diz que era tradição entre os gregos que a primeira raça dos homens tinha sido destruida por um diluvio: que Deucalion tinha sido salvo pelo soccorro d'uma arca, na qual tinha entrado com seus filhos, e com as diversas especies d'animaes. E' celebre na historia chineza o diluvio do tempo do imperador Yao. Diz-se que as aguas cobriam as colinas em toda a parte, passavam acima das montanhas, e pareciam chegar ao céo. Não se pode porem affirmar que os chinezes considerassem este diluvio como universal, pois que d'elle apenas tinham uma noção confuza, e nunca conheceram outro paiz senão o seu, mas uma inundação, da qual se fallou d'uma a outra parte do mundo não se póde dizer ter tido logar n'um só paiz.

Segundo os livros dos Indios a primeira raça dos homens foi exterminada por um diluvio. Diz-se [illegible] que entre os selvagens das Antilhas se conserva uma lembrança confusa d'antigas inundações, que mudaram a face d'esta parte do mundo.

Todas as nações que tem annaes supposeram um diluvio, e chamaram tempos fabulosos os séculos que precederam esto época memoravel, e tempos historicos os seculos que se seguiram.

Como é que esta opinião se póde espalhar por todo o universo? Não foi pela inspecção do solo da terra, das differentes camadas de que ella é composta, dos corpos marinhos que ella em si contem, por isso que nenhum dos authores antigos fez uso de simi[illegible] prova, e as tradições conservadas pelos historiadores remontam mais acima do que o nascimento da philosophia, e do que os conhecimentos adquiridos pelo estudo da natureza. Foi pois por antigos testemunhos que os povos tiveram conhecimento d'este acontecimento. O a estes testemunhos não poderiam encontrar-se sempre os mesmos em todas as partes do mundo, se o diluvio não tivesse tido lugar senão n'uma d'estas partes, porque n'estes tempos primitivos os povos não sahiam fóra do seu paiz.

Ha tres mil annos que é conhecida a historia dos principaes povos do universo, ao menos em quanto aos principaes acontecimentos; e desde esta épocha não se falla d'um diluvio que tenha tido lugar em nenhum paiz do mundo. Como era pois possivel imaginar que tinha havido um diluvio universal dois mil annos antes se depois não houve nada que com isto se parecesse? Depois d'esta mesma épocha o curso da natureza tem sido constante e uniforme. Como é pois que foi interrompido no tempo de Noé senão pela acção immediata da omnipotencia de Deus?

O que é certo é que até agora, apesar de todas as indagações, e todas as observações possiveis, não se tem podido descobrir um unico monumento, nem um unico vestigio da industria humana anterior ao diluvio, d'onde se conclue que o genero humano foi todo destruido e renovado, como conta a historia santa.

Uma outra prova do diluvio universal é a inspecção do globo terrestre. Em todo elle se vêem valles estreitos limitados d'uma parte e d'outra por rochedos cortados perpendicularmente, ou por alturas escarpadas, que formam angulos salientes e reintrantes, e que dão a estes valles a configuração de corrente d'um rio. Os naturalistas dizem que estas profundidades foram cavadas pelas aguas. Assim examinando-se o canal de Constantinopla vê-se que este canal foi formado por uma erupção violenta das aguas do Ponto Euxino para o Mediterraneo. Segundo a antiga tradição da Grecia o rio Peneo, engrossado pelas chuvas, tinha ultrapassado os limites do seu leito e do seu valle, separando assim o monte Ossa do monte Olympo, e abrindo uma sahida para o mar. As fabulas gregas attribuiam a Hercules estes trabalhos da natureza. Era elle, segundo os poetas, quem tinha separado os montes Calpe, e Abyla, isto é, os dois montes d'um e d'outro lado do estreito de Gibraltar, introduzindo as aguas do oceano no mediterraneo.

Mas nem a historia, nem a fabula, tem podido fixar a data d'estes acontecimentos. A escriptura só nos indica a grande revolução que foi capaz de os produzir. Em todos os paizes do mundo, principalmente nas cadeias de montanhas, se encontram estes valles estreitos e tortuosos, encaixilhados em rochedos d'uma e d'outra parte, o que mostra que as aguas teem feito o mesmo trabalho sobre toda a face do globo, e o seu effeito foi tão consideravel que não podia ser produzido por diluvios particulares.

(Continua)

Yung

NOTICIARIO

Festividade. — Na parochial igreja de S. Miguel das Caldas de Vizella terá lugar no proximo domingo uma pomposa festividade — missa cantada, sermão e procissão — em honra da SS. Virgem, sob a invocação de N. Senhora das Candeias.

A musica é da excellente capella e banda da «Philarmonica Vimaranense».

Romagem. — No proximo domingo, chamado do *Bom Pastor*, tem logar a costumada romagem a Nossa Senhora da Madre de Deus de Fóra.

Anjinho. — Hontem á noite foi condusido em vistoso acompanhamento para a egreja de S. Paio, onde foi sepultado, o cadaver d'um innocente filhinho do sr. Manuel Joaquim da Silva Soares, da rua de D. João I.

A excellente banda e Capella da «Philarmonica Vimaranense» desempenharam as funcções costumadas em semelhantes actos.

Novo jornal. — Affirmam-nos que se vai publicar brevemente n'esta cidade um novo jornal, orgão da opposição.

Captura. — Dous *cidadãos de Tay*, que acabaram de chegar da Lixa em companhia d'um jumento alli furtado, foram hontem de manhã, por denuncia do dono do animalêjo, que lhes viera na pista, capturados na rua de Santa Cruz pela policia da freguezia da Oliveira.

No acto da prisão foram-lhes encontradas umas pistôlas, e varias roupas, que juntamente haviam roubado ao mesmo sujeito, fazendo-se de tudo a devida apprehensão, e sendo em seguida recolhidos á cadeia os taes *amigos*....

Passeio militar. — O regimento n.º 3 de infanteria, aqui estacionado, foi hontem pelas cinco horas da manhã até á freguezia de S. João de Ponte, e voltou d'este passeio seriam 8 horas.

Movimento do hospital. — O movimento do hospital da Misericordia d'esta cidade no mez de março foi o seguinte:

Existiam no 1.º 46 homens — 33 mulheres — total 79 — Entraram 78 homens — 60 mulheres — total 138 — Sahiram 71 homens — 52 mulheres — total 123 — Falleceram 3 homens — 2 mulheres — total 5 — Ficam existindo 50 homens — 39 mulheres — total 89.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Peço mais uma vez o obsequio de publicar no seu acreditado jornal as seguintes linhas, pelo que se confessa desde já agradecido o

De v. etc.

Y

Vimos, e com attenção o n.º 8 desse pampheleto que se intitula «Justiça de Guimarães» e é n'elle que deparamos com uma forte accusação dirigida ao contador d'esta comarca Antonio de Freitas Carneiro e Oliveira!!

E' esta a prova do que dissemos no nosso primeiro communicado, quando prophetisavamos que os senhores doutores alguma cousa esperavam do descredito dos empregados judiciaes!

Mas segundo o nosso juizo as accusações não param, ainda mais alguns empregados serão accusados e insultados, por que o fim da tal papeleta, não é outro.

Nós que promettemos defender os accusados, vamos principiar pelo primeiro, aquem chamam o mais fraco, que por isso mais fortemente o insultam e calumniam.

Accusaes o contador de contar para si, nas licitações, tres vezes 60 réis de cada objecto licitado!

Citaes para prova da accusação o disposto no n.º 10 do art.º 33 da Tabella, que diz que os contadores levarão — de qualquer divisão, abatimento, ou multiplicação que tenham a fazer — 60 réis.

Dizeis que o contador deve sommar o valor total das licitações, deduzir os tantos por cento para os empregados e juiz, segundo o n.º 10 do art.º 33, e desta oppe ação contar para si 60 réis ou quando muito 180 réis.

Antes de responder, consent que vos faça uma pergunta:

Admittís que pelas licitações se devam contar os salarios, como se ellas fossem arrematações?

Parece que sim, em vista dos artigos e numeros da Tabella que citaes.

Pois n'este caso, deixai que vos transcreva esse numero 10 do art.º 33.

Divisões e abatimentos

«10º De qualquer divisão, abatimen«to, ou multiplicação que tenham a fazer — 60 réis.

«Quando a conta que tiverem «feito, fôr muito cumplicada por «qualquer circunstancia, fica-lhes «permittido pedir arbitramento ao «respectivo juiz, que lhes deferirá «como achar regular».

A' vista d'esta disposição, tão clara, como é que pretendeis sophismal-a?

O legislador, que tinha profundos conhecimentos, soube avaliar o trabalho dos Contadores, procurando quanto possivel a remuneração d'esse trabalho, e ainda na duvida de que algumas vezes o salario que lhes taxou, não correspondesse ao trabalho, deixou ao arbitrio do Juiz, o augmento d'esse salario.

Como quereis, pois, que o Contador leve só 60 réis por 200 multiplicações que faz n'um só dia?

Quem vos authorisa a fazer semelhante exigencia?

Apostamos que se um dia chegaes a legisladores, elevaes a procuratoria a 1:000$000 réis, e igualaes o salario dos empregados judiciaes, aos do vendedor do «Primeiro de Janeiro».

Dizeis mais, — que o Contador não pode levar pela conta de qualquer processo mais de 1$500 réis, segundo o disposto do art.º 37 da Tabella.

Se não tivessemos visto os vossos nomes n'essa «Justiça» haviamos de dizer que tal dissertação pertencia a algum...

O art. 37 da Tabella, diz assim — Não poderão levar pela conta de «qualquer processo mais de 1$500 «réis por maior que seja o numero «das verbas reguladas nos termos «dos n.os 1 a 4 do art. 33, salvo ha«vendo concessão d'arbit[illegible]

E lesteis vós os n.os [illegible] se art. 33?

Não, decerto.

Pois ahi os tendes na inte[illegible].

«Artigo 33 — Por contarem os «emolumentos dos juizes, agentes «do M. P., e Curadores, levarão:

«1.º Por cada um que conta«rem 10 reis.

«Consideram-se porem como «formando uma só verba ou emolu«mento para o effeito da contagem:

«1.º Todas as rubricas.

«2.º Todas as assignaturas.

«2.º Por contarem os salarios «dos Escrivães e mais officiaes de «justiça.

«Por cada termo ordinario; a «saber:

«De Vista, dacta, juntada con«clusão e publicação — 5 reis.

«Por cada termo não ordinario «10 reis

«Por cada um de outros quaes«quer salarios — 10 reis

«3.º Por cada verba de custas — 10 reis.

«Os sellos de 40 reis conside«rar-se-hão como formando todos «uma só verba ou emolumento para «o effeito da conta.

«Os sellos de 20 reis, como for«mando outra.

«Os sellos de Verba, outra.

«A rasa, contar-se-ha pelo se«guinte maneira:

«Até os primeiros 3 Cadernos, «ou escripta que a elles correspon«da — 60 reis.

«Por cada um mais, alem d'es«tes — 10 reis.

«Entende-se por caderno, dez «folhas de processo, ou de qualquer «carta de Sentença, instrumento &

«4.º Quando as verbas de emo«lumentos não chegarem a cinco, «contar-se-hão como se fossem cin«co.

«O mesmo terá logar com re«lação ás custas.

Aqui tendes pois o art. 37 que citaes.

E em face d'elle, como é que vos arrojaes a injuriar um homem?

Como é que vos atreveis a diffamar um empregado publico, probo e honrado?

Que desfaçatez é essa?

Porque um homem não va[illegible] Brazil, porque não herdou bens [illegible] fortuna, porque não está ligado [illegible] *alta sociedade* não pode exercer [illegible] emprego publico?

Tendes razão.

Outr'ora a ordenação dos pa[illegible] era um tanto facil, ao passo que [illegible] formatura dos bachareis era diff[illegible] hoje porem é o contrario, de tan[illegible] bachareis que ha, difficil será de f[illegible] turo a sua collocação.

Dizeis que o vosso desejo [illegible] guerra franca comnosco se vos o[illegible] recermos discussão clara. Pois [illegible] vos offerecemos nós discussão cl[illegible] nos nossos communicados, [illegible] documentos que fizemos public[illegible]

Que respondesteis vós?

Como desfizesteis os nossos [illegible] gumentos?

Como combatesteis os do[illegible] mentos que fizemos publicar?

Calai-vos por vergonha vos[illegible]

O vosso modo de discutir, [illegible] pode agradar a pessoas serias, e [illegible] por isso que tambem nos não ag[illegible] dou.

Não se segue que não ha[illegible] pessoas que gostem das vossas [illegible] cusações, porque infelizmente, [illegible] Christo teve quem o accusasse qu[illegible] o julgasse, e quem o crucific[illegible] se, embora fosse o primeiro in[illegible] cente do mundo!!!

Coitados! Tanto cuidado [illegible] dá o judicial, porque o Juiz não [illegible] dá sentenças a vosso sabor, te[illegible] paciencia.

Ao auctor do communicado [illegible] ahecido por *** no n.º 39 da *Rel[illegible] e Patria* perguntamos, se perte[illegible] ou não a essa familia, que metteu [illegible] carcere privado as pessoas que [illegible] zeram o achado d'um thesou[illegible]

TELEGRAPHIA

Ao «Berço da Monarchi[illegible]

LISBOA, 11 ás 12 h. e 47 m. da[illegible]

(Do nosso correspondente)

Hontem votou-se na c[illegible] mara electiva o projecto [illegible] contribuição pessoal.

Começou a discussi[illegible] do orçamento do ministe[illegible] da guerra. Ficou penden[illegible] e continua ámanhã.

O sr. Lessa, directo[illegible] geral dos correios foi n[illegible] meado plenipotenciario ju[illegible] o de Berlim para trat[illegible] da convenção postal.

As inscripções fecha[illegible] cotadas a 11,75 e [illegible].

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim da Silv[illegible] Soares, sua mulher e f[illegible] lhos, agradecem a toda[illegible] as pessoas que tiveram a bondad[illegible] de acompanhar e assistir ao act[illegible] do enterro de seu innocente filho [illegible] e principalmente a assistencia gra[illegible] tuita da «Philarmonica Vimara[illegible] nense», e protestam a todos se[illegible] eterno reconhecimento e gratidão.

ATTENÇÃO

Quem pertender alguma [illegible] quantia de dinheiro a juro [illegible] por escriptura, e com b[illegible]

ypotheca dirija-se a Bento José opes da Costa da freguezia de anta Eulalia de Fermentões, que abe quem o tem para o dar.

Mudança d'horario

Antonio do Couto annuncia que desde o dia 14 inclusive a sua carreira para Fafe e Tojeira sahe ás 8 horas da manhã.

Guimarães 8 d'abril de 1872.

BANCO DE GUIMARÃES

São convidados os srs. subscriptores do «Banco de Guimarães» a rectificar as acções que lhes ficaram pertencendo pelo rateio, approvado na assembléa geral de 2 do corrente, depositando n'esse acto 5 por cento do nominal das acções, o que corresponde a 5$000 reis por cada uma.

Esta rectificação e deposito deverá fazer-se dentro do termo improrogavel dos tres dias 11, 12 e 13 do corrente: em Guimarães na casa da Associação Commercial; em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira e no Porto em casa do sr. Antonio Martins Fernandes Guimarães na rua do Almada n.º 89 e ahi se mostrarão aos subscriptores as bases do rateio approvado, e o corte que soffreram na sua subscripção em virtude d'elle.

Guimarães 4 d'abril de 1872.

A mesa provisoria da assembléa geral

Presidente—Barão de Pombeiro.
Vice-presidente—Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.
Secretario — Padre Antonio José Ribeiro Guimarães.
» —Antonio José da Silva Basto.

Boletim do clero e do professorado

Publicou-se o n.º 464 do anno X contendo parte official, litteraria, *folhetim*, despachos do livro da porta e o projecto da reforma d'instrucção primaria, igrejas a concurso e sua lotação.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2$260 reis. Toda a correspondencia a *Moreira de Sá*—Rua do Barão, 43—Lisboa.

Mudança d'horario

DE GUIMARÃES A BRAGA

O carro de Manuel Rodrigues Dias Santa Marinha, que sahe desta cidade para Braga ás 6 horas principia a sahir desde o dia 1.º de março inclusive ás 5 horas da manhã.

Escriptorio de J. A. Ferreira Guimarães, praça do Toural.

Vende-se uma morada de casas d'um andar, sitas na rua Nova das Oliveiras n.º 25, proxima á ponte da Madroa. Quem a entender falle com João Manoel de Mello, na praça do Toural.

Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas para as escholas primarias. por Brito Aranha.

Approvadas pela Junta Consultiva de Instrucção Publica; e na parte moral e religiosa, por s. exc.ª o rxm.º arcebispo de Evora.

Este volume de 144 paginas, ornado de gravuras, já adoptado em varios lyceus do reino, contém as seguintes materias em 52 capitulos:

Ambição—Amendoas—Amor á patria—Amor dos paes aos filhos e dos filhos aos paes—Anniversarios—Apostolos—Asseio—Archipelagos, ilhas, costas —Banhos— Biblia—Brazil, sua corographia— Brôas —Cabos— Calumnia —Caminhos de ferro e telegraphos —Campanhas da liberdade—Civilidade—Comprimentos— Consciencia— Constituição de Portugal— Conversação—Criança nos campos—Curiosidade—Dansa— Deus—Descobrimento da India— Dias da semana— Ensino obrigatorio—Eschola—Estrades—Filippe Camarão— Geographia —Gymnastica— Hospitalidade— Hygiene —Impertinente e insolente—Infante D. Henrique—Ingratos—Ira—Justo — Limpeza—Livro—Luto—Menino Isaac— Miseriade Job—Moysés—Origem das procissões—Ordem —Paquètes—Pobre—Poder do ouro—Portugal, sua corographia—Probidade —Quaresma—Reis de Portugal—Relogio— Respeito aos mestres—Restauração de Portugal—Restauração de Pernambuco—Saudação—Tempo — Trabalho—Vaidade—Vapor—Vasco da Gama—Visinhos.

Preço 100 reis.— Acha-se á venda, em Lisboa, na casa de Rolland etc. Semidon, rua Nova dos Martires, 3, e nas principaes livrarias do reino.

LIVRARIA NACIONAL

DE

Joaquim José Bordalo

24—RUA AUGUSTA—26

LISBOA

N'este estabelecimento se achão á venda os seguintes livros, e são remettidos para as provincias, francos de porte, a quem enviar o seu importe em estampilhas, ou sellos á dita livraria (Dá-se gratis um cathalogo de todas as obras de Litteratura, Historia, Poezia, Romances, comédias, dramas e scenas comicas que se vendem n'este estabelecimento).

O CLERO E A SOCIEDADE. Opusculo no qual se demonstram com a historia aberta os innumeraveis beneficios que a sociedade deve ao clero desde a gloriosa revolução do mundo, que começou nos doze Apostolos até hoje; escripto por um Bacharel em theologia, cuja leitura recommendamos.

1 volume.....120 reis.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR, ou livro de sortes divertidas, tanto de mãos como de cartas, e phisica recreativa, ornado de 80 estampas explicativas, 1 volume.....

NOVO MANUAL DO SANGRADOR:—meio de sangrar com perfeição, applicar ventosas, e sanguesugas etc.

Preço.....160 reis.

MANUAL DE DANÇA methodo facil para aprender a dançar, sem auxilio de mestre, todas as danças modernas mais usadas na boa sociedade.

Preço..... 120 reis.

NOVO MANUAL DO SABOEIRO, ou arte de fabricar toda a qualidade de sabão e sabonetes, branco, amarello, rajado, medicinal etc. Preço..... 160 reis.

Nesta typographia imprimem-se, a tinta preta ou de cor, rotulos para garrafas, frascos etc. com o nome dos medicamentos ou sem elle por preços muito commodos.

Tambem se fazem rotulos para garrafas de vinho ou licores, facturas e todos os impressos que sejam encommendados.

Rua de D. João, n.º 15

AS FARPAS

CHRONICA mensal da politica, das lettras e dos costumes, por Eça de Queiróz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, ao Rocio.—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

LA ILUSTRACION

ESPANOLA Y AMERICANA

Este jornal, que se pode dizer um dos melhores que se publica na Europa, vê a luz da publicidade em Madrid nos dias 4, 14, e 15, de cada mez. Cons a de 16 a 24 paginas cada numero a trez columnas com magnificas gravuras.

Preço para Portugal, (franco pelo correio) anno, 7$220 reis—semestre. 3:890 reis — trimestre, reis 2:160.

Assigna-se bem como «LA MODA ELEGANTE ILLUSTRADA» na livraria Internacional, rua de S. Damazo, n.º 17 Guimarães.

Largo de S. Francisco N.º 8

PALHARES

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber de Lisboa um grande e variado sortimento de fazendas de lã e seda, proprias para vestidos de senhoras na presente estação, e acabadas com dezenhos e coloridos de mistino e gosto, da ultima moda, como *pagnes*, gorgorões, e las escocezas.

Recebem mais um lindo e variado sortimento de chales-mantas, panos-velludos, e cachemiras, tanto para gelças, como para fatos completos.

O annunciante convida os seus freguezes e amigos ao exame das suas fazendas e ao conhecimento do preço, que não pode ser nem mais limitado nem mais animador.

O PALHAÇO

ALANAK PARA 1873

Saiu o 2.º fasciculo desta interessante publicação, respectiva ao mez de fevereiro.

A venda nas livrarias do Porto. Preço de cada fasciculo 60 rs.

Os snrs. assignantes tem um brinde no fim do anno.

Subscreve-se na Redacção: Boa Vista—71—Porto.

O THESOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões, panegyricos, dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

Publicação semanal

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Publicou-se o n.º 8 e 9 do terceiro anno, contendo os sermões da Bulla da Santa Cruzada, e outros assumptos de summa importancia.

Assignatura por anno 2250, semestre 1$200, trimestre 700 rs. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1$600 rs. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoro A. Martinho na mesma residencia.

O DEFENSOR DOS OPERARIOS

Folha exclusivamente dedicada a advogar os interesses das classes operarias.

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Por 12 numeros, 120 réis.—Por 25 ditos, 240 réis.—Para as provincias 12 numeros, 180 réis.—25 ditos, 360 reis.

O escriptorio provisorio, até 31 de dezembro de 1871, é na calçada do Carmo n.º 46, 2.º andar, LISBOA, onde desde já se recebem assignaturas.—Depois annunciar-se-ha.

N. B.—As assignaturas serão pagas adiantadas. E os assignantes terão direito á insercão gratuita de um ou mais annuncios cujo custo represente o preço de sua assignatura.

BIBLIOTHECA

RECREATIVA DE ROMANCES ESCOLHIDOS

PROPRIETARIOS

L. P. d'Azevedo e M. P. Monteiro

Administrador, M. A. de S. E. Silva

Publicam-se regularmente 2 volumes por mez de 64 pag. cada um brox. a 40 reis para os snrs. assignantes de Lisboa. Provincias 50 reis o volume (adiantado, por meio de estampilhas.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida aos proprietarios dos Romances Escolhidos, Alto do Longo, n.º 46.

ARMAZEM DE VINHOS

No Armazem de vinhos da casa de Villa Ponca, acham-se á venda, engarrafados e a retalho, as seguintes qualidades:

—Engarrafado, (fóra a garrafa)—

Lagrima	200
Tinto fino	240
Velho de meza	800
Malvasia (2.ª qualidade)	360
Vinho velho	400
Alvarelhão (superior)	560
Bastardo velho	500
Malvasia (1.ª qualidade)	500
Moscatel	500
Vinho de 1854	600
« 1825	1$100
« 1833	800
Roncon	700

Vinho de meza a 50, 60, 80 e 120 rs. o quartilho do tinto e branco.

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. João I n.º 13. Preço da assignatura por anno 3$500 réis—semestre 1$750 réis—trimestre 875 réis—com estampilhas por anno 4$040 semestre 2$020 réis—trimestre 1$10 réis. Para o Brazil pelo paquete, por anno 7$560 réis—semestre 3$780 réis. Folha avulsa ou supplemento 40 réis; annuncios e correspondencias 30 réis por linha, repetições 20 réis. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos enviados á redacção, sejão ou não publicados não serão restituidos. As assignaturas serão pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte ao administrador d'este jornal, rua de D. João I

GUIMARÃES—TYP. DO *Berço da Monarchia* ADMINISTRADOR, JACINTHO DE SOUZA DIAS